

**4 de fevereiro – Dia Mundial do Cancro**

## **Cancro do pulmão mantém-se como a principal causa de morte por cancro**

**No Dia Mundial do Cancro, assinalado a 4 de fevereiro, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) reforça a sensibilização da população portuguesa para o cancro do pulmão. Esta é a principal causa de morte por cancro, tanto em Portugal como a nível mundial, mas é também uma doença em que “a prevenção, o diagnóstico precoce e os avanços terapêuticos podem fazer uma diferença real na vida das pessoas”.**

De acordo com as estimativas mais recentes do *Global Cancer Observatory* (GLOBOCAN 2022), em 2022 terão sido diagnosticados cerca de 5.400 novos casos de cancro do pulmão em Portugal, considerando ambos os sexos e todas as faixas etárias. Para Daniela Madama e Joana Catarata, da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da SPP, “estes dados sublinham a magnitude do cancro do pulmão como um problema de saúde pública no nosso país e reforçam a urgência de medidas eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo a cuidados especializados, de modo a reduzir o impacto desta doença na população”.

Uma das principais razões apontadas para a elevada mortalidade associada ao cancro do pulmão é “a ausência de programas de rastreio populacional amplamente implementados em Portugal, o que contribui para diagnósticos tardios e limita as possibilidades de tratamento curativo”. As médicas pneumologistas salientam que o diagnóstico precoce é determinante no cancro do pulmão, uma vez que, “quando a doença é identificada em fases iniciais, existem opções terapêuticas com intenção curativa, como a cirurgia, associadas a melhores taxas de sobrevivência. A identificação precoce permite ainda tratamentos menos agressivos, melhor tolerados e mais eficazes”.

A elevada mortalidade é ainda agravada pelo facto de o cancro do pulmão ser “uma doença frequentemente silenciosa nas fases iniciais, sem sintomas específicos que alertem precocemente para a sua presença. Quando surgem manifestações clínicas, estas são muitas vezes inespecíficas ou já indicativas de doença avançada. Além disso, apresenta regularmente um comportamento biológico agressivo e uma elevada capacidade de disseminação precoce, principalmente nos doentes mais jovens”.

Apesar de os **sintomas do cancro do pulmão** poderem ser variados e inespecíficos, existem sinais de alerta que não devem ser ignorados, nomeadamente:

- Tosse persistente ou alteração do padrão habitual da tosse;
- Tosse com expetoração com evidência de sangue;
- Falta de ar ou agravamento progressivo da dispneia;
- Dor torácica persistente;
- Rouquidão;
- Perda de peso inexplicada, cansaço extremo ou infecções respiratórias recorrentes.

Quanto aos **principais fatores de risco** para o cancro do pulmão, o tabagismo é o responsável pela grande maioria dos casos, no entanto, esta “não é uma doença exclusiva dos fumadores, e pode surgir em pessoas sem historial tabágico”, destacam as especialistas. Outros fatores relevantes para o desenvolvimento de cancro do pulmão incluem:

- Exposição ao fumo passivo, que aumenta significativamente o risco em não fumadores;
- Poluição do ar, sobretudo em ambientes urbanos, hoje reconhecida como um fator carcinogénico;
- Exposição ocupacional a substâncias como asbesto, sílica, radão e outros agentes químicos;
- História familiar e fatores genéticos, que podem aumentar a suscetibilidade individual.

No que respeita ao tratamento, Daniela Madama e Joana Catarata salientam os “avanços muito significativos” registados nas últimas décadas. “A identificação de alterações moleculares específicas permitiu o desenvolvimento de terapias alvo, altamente eficazes em subgrupos de doentes. A imunoterapia revolucionou o tratamento de muitos casos, permitindo respostas duradouras e melhoria da sobrevida. Paralelamente, houve progressos nas técnicas cirúrgicas, na radioterapia e no diagnóstico molecular, tornando os tratamentos mais personalizados e eficazes. Estes avanços demonstram que o prognóstico do cancro do pulmão está a mudar, embora o acesso equitativo continue a ser um desafio”.

Daniela Madama e Joana Catarata concluem que assinalar esta data “constitui uma oportunidade fundamental para sensibilizar a população para os fatores de risco, promover comportamentos preventivos e reforçar a necessidade de políticas públicas eficazes, nomeadamente no controlo do tabagismo e da poluição ambiental. Trata-se, igualmente, de uma oportunidade essencial para reforçar a importância da prevenção e da implementação do rastreio”.